**A pandemia que impulsionou as mudanças na estratégia de saúde da família: uma revisão**

[socepis1@gmail.com](mailto:socepis1@gmail.com) Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Nataniel França Caravlho1, Carlos Antonio Ferreira de Oliveira2, Pedro Jonathan Sousa3**

1 Graduando de Medicina - Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar (nathancarvalho95@gmail.com)

2 Graduando de Enfermagem – Centro Universitário Maurício de Nassau – Parnaíba PI

3 Graduando de Fisioterapia – Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar

**Resumo:** A Atenção Primária a Saúde é o primeiro contato do usuário com os serviços de saúde, nela está estabelecida a Estratégia de Saúde da Família composta por vários profissionais, sendo atualmente imprescindível no diagnóstico e tratamento das pessoas com COVID-19. Por isso, a presente revisão tem como objetivo explorar o avanço e as mudanças dos cuidados para com os usuários dos serviços da Estratégia de Saúde da Família (ESF) durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo descritivo, onde foi realizado um levantamento bibliográfico para discutir com as recomendações do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde. Assim, foi abordado neste estudo recomendações acerca da atenção à saúde da gestante, da criança e do adolescente, do idoso, dos hipertensos e diabéticos, da saúde bucal e mental. Conclui-se então, que existe uma grande demanda no sistema de saúde a ser assistida pela ESF com grande importância nos cuidados e também a uso de tecnologias para realizar a monitoração dos grupos de riscos e dos pacientes dependentes integralmente do serviço.

**Palavras-chave/Descritores:** Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família. Assistência Integral à Saúde.

**Área Temática:** Inovações em Saúde da Família e da Comunidade

1. **INTRODUÇÃO**

A Atenção Primária Saúde (APS) é o primeiro contato com o sistema de saúde, sendo responsável pela resolutividade da maioria das queixas das pessoas. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) entra neste contexto, envolvendo os aspectos da APS responsável pela organização e solução dos problemas. A avaliação da APS no Brasil, tendo como referência exclusiva a ESF, é limitadora da indicação precisa da extensão do universo de serviços de saúde brasileiros que potencialmente contemplam os atributos definidos internacionalmente como inerentes e essenciais à APS (PORTELA, 2017). Assim, a “ESF precisa estar inserida num sistema organizado de forma hierarquizada e resolutiva, que de fato seja referenciado e contra-referenciado, para se constituir em “porta de entrada” do sistema de saúde (ASSIS et al., 2020).”

Desde o início da pandemia as Unidades Básicas de Saúde (UBS)/Estratégia de Saúde da Família (ESF) são responsáveis por um conjunto de ações que funcionam como apoio para as pessoas que necessitam do serviço no combate ao novo coronavírus “Implementar medidas para reduzir a mobilidade da população e evitar aglomerações de pessoas enquanto durar a pandemia da COVID-19, sendo necessário organizar e articular ações com os órgãos públicos, serviços de saúde e sociedade do município e do estado (BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, 2020).”

No contexto atual da pandemia há uma grande necessidade de avanços na atenção primária, em particular na ESF, para que se possa obter ações eficientes contra o novo coronavírus. Pessoas incluídas nos grupos de riscos como os idosos e pessoas com comorbidades preexistentes devem ser assistidas integralmente, além das demais que necessitam dos serviços e que estes não podem tardar, como as gestantes, os recém nascidos e indivíduos que precisam dos profissionais da saúde mental e por fim os atendimentos de urgência e emergência, para que se possa atender a população dependentes do sistema de saúde.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo explorar as estratégias utilizadas pela ESF no que se refere aos cuidados pela ESF durante a Pandemia de COVID-19, abordando as principais avanços e mudanças nos serviços prestados pela mesma.

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo a respeito da rede de atenção primária. Realizou-se um levantamento bibliográfico procurando estudos que abordassem o tema, baseado nas recomendações do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (CONASS, 2020) sobre atendimento da rede de atenção à saúde durante pandemia de COVID-19 foi realizada uma discussão com outros autores objetivando explorar as mudanças e avanços dos cuidados para com os usuários das ESF.

A pergunta propulsora é: Como a assistência essencial realizada pela ESF pode ser mantida durante a pandemia de forma a não possa afetar negativamente os que mais necessitam dos serviços?. Para isso, buscou-se artigos na base de dados Scielo artigos que satisfaziam aos seguintes critérios: nacionais e em português, publicados no ano de 2020 e que tratavam da ESF para atender as necessidades da saúde da criança e do adolescente, da gestante, do idoso, dos hipertensos e diabéticos, mental e bucal, incluindo-os no estudo. Sendo encontrados 5 artigos para debater acerca do tema.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para evitar aglomerações alguns serviços foram reduzidos ou suspensos provisoriamente, já outros, são essenciais e extremamente necessários, e serão o foco desta discussão. “A APS precisa assumir com urgência o seu protagonismo como ordenadora do cuidado no SUS. Algumas medidas, como a reorganização dos fluxos de usuários nos serviços, podem e devem ser tomadas de imediato (SARTI et al., 2020).” Por esse motivo, os pacientes que buscam atendimentos são submetidos ao acolhimento e no caso de suspeita de COVID-19 são levados a uma área isolada das demais pessoas, devendo sempre usar uma máscara e realizando a higienização das mãos.

Os cuidados com a saúde da criança e do adolescente, como consultas como de puericultura com crianças de alto risco, coleta de triagem neonatal e as visitas domiciliares com acompanhamento do enfermeiro devem ser priorizadas, minimizando os danos à sua saúde. Já a saúde da gestante deve ser inevitavelmente assistida, mantendo consultas pré-natal, exames laboratoriais e ultrassom obstétrico, priorizando-se o cuidado, com intervalos maiores entre as consultas, uso de máscara e ações de higiene. As gestantes infectadas com o vírus devem manter os cuidados de acordo com os protocolos da Organização Mundial da Saúde (OMS), e da mesma forma as puérperas, podendo continuar amamentando. As Nações Unidas no Brasil recomendam que as gestantes “Sigam as precauções para se proteger da exposição ao vírus, monitorem de perto os sintomas da Covid-19 e procurem aconselhamento nas instalações designadas mais próximas se tiverem preocupações ou apresentarem sintomas.”

Carrer (2020) afirma que os serviços odontológicos continuam invisíveis durante a pandemia, deixando-os a margem. O CONASS faz referência que aos atendimentos odontológicos com procedimentos eletivos, suspendendo estes, e devendo ser realizadas apenas consultas com urgências, se fazendo necessário toda uma gama de EPIS (luvas, máscaras N95 ou PFF2, óculos, protetor facial, capote e avental) para evitar que aerossóis sejam gerados, assim como evitar o uso de aparelhos de alta rotação, substituindo-os por instrumentos manuais. A higienização tanto dos aparelhos quanto do local deve ser feita com grande rigor, havendo intervalos de pelo menos uma hora entre as consultas. Os pacientes com SARS-COV-2 só devem serem atendimentos no caso de procedimentos de emergência.

Os pacientes que necessitam de atendimento à saúde mental devem ser assistidos no que diz respeito a prescrição de medicamentos e atendimento presencial em casos de urgências e emergências. Além disso, é fundamental a participação Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) nos casos de risco de agudização, assim como os atendimentos em domicílio. É importante a observação dos casos em situação de vulnerabilidade familiar e social para que se possa organizar as agendas dos serviços durante a pandemia. Por isso, afirma Linhares e Enumo (2020), “Além das medidas fundamentais de apoio à saúde recomendadas pela Organização Mundial de Saúde para o combate à COVID-19, as famílias podem ser auxiliadas no enfrentamento das adversidades recobrando e fortalecendo os relacionamentos, a autonomia e seu senso de competência.”

Sabe-se que as pessoas idosas e com comorbidades tem riscos maiores de evolução do quadro clínico e possível óbito (FERRARI, 2020). Logo, as pessoas idosas deverão ser assistidas pela UBS, sendo realizada a monitoração diária dos domicílios, principalmente onde há pessoas mais frágeis, deve ser feita por agentes comunitários de saúde ou equipe de enfermagem por telefone ou Whatsapp. O idoso deve manter contato com a ESF, informando sempre suas idas a mesma e usando a paramentação adequada, principalmente com sintomas gripais. É imprescindível manter a alimentação adequada, o consumo de líquidos – mantendo-se a hidratado – e controle das comorbidades pré-existentes, assim como manter a vacinação em dias, principalmente a H1N1, que para os idosos foi priorizada. Da mesma forma com os hipertensos e diabéticos, onde a demanda deve ser sempre compensada na UBS, sendo que os casos mais graves e não solucionados na mesma devem ser encaminhados a referência.

1. **CONCLUSÃO**

Portanto, a orientação dos cuidados nos diversos grupos deve ser enfatizada, para que se possa ter uma melhor prevenção na disseminação da COVID-19. Assim é necessário educar diversos grupos e suas famílias sobre o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas da doença, tal como os riscos de agravamento. Na UBS, todos os materiais usados nos diversos procedimentos devem ser devidamente higienizados. Comunicação.

Além disso, todas as pessoas que necessitam imprescindivelmente dos serviços da ESF devem ser acompanhadas pela mesma seja por telefone, whatsapp ou qualquer outro meio de comunicação, objetivando monitor e obter atualizações dos pacientes. Ademais, os pacientes dos grupos de risco, principalmente idosos e pessoas com comorbidades devem ser conscientizados sobre a importância do uso da medicação, alimentação adequadamente e práticas de higiene.

1. **REFERÊNCIAS**

ASSIS, M.M.A.; CERQUEIRA, E.M.; NASCIMENTO, M.A.A.; SANTOS, A.M.; Jesus W.L.A. **Atenção primária à saúde e sua articulação com a estratégia saúde da família: construção política, metodológica e prática**. 2020.

PORTELA, G.Z. Atenção Primária à Saúde: um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais. **Saúde Coletiva**, v. 27, n. 2, p. 255-276, 2017.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Diante da pandemia da COVID-19, como as UBS devem organizar as consultas para evitar aglomeração?**. 2020. Disponível em:< <https://aps.bvs.br/aps/diante-da-pandemia-da-covid-19-como-as-ubs-devem-organizar-as-consultas-para-evitar-aglomeracao/>>. Acesso em: 16 de jul. de 2020.

CONSELHO NACIONAL DOS SECRETÁRIOS DE SAÚDE. **Atendimento da Rede de Atenção à Saúde Durante Pandemia - COVID-19**. 2020. Disponível em: < http://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2020/04/ATENDIMENTO-DA-REDE-DE-ATENCAO-A-SAUDE-PANDEMIA.pdf >. Acesso em: 16 de jul. de 2020.

SARTI, T.D.; LAZARINI, W.S.; FONTENELLE, L.F.; ALMEIDA, A.P.S.C. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. **Epidemiologia e Serviços Saúde**, Brasília, v.29, n.2, 2020.

LINHARES, M.B.M.; ENUMO, S.R.F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. **Estudo de psicologia**, Campinas, v. 37, 2020.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. Grávidas e bebês nascidos durante a pandemia estão ameaçados por sistemas de saúde sobrecarregados. 2020.

CARRER, F.C.A; GALANTE, M.L.; GABRIEL, M.; PISCHEL, N.; GIRALDES, A.I.; NEUMANN, A.; SILVA A.; PEDROSO, D. A COVID-19 na América Latina e suas repercussões para odontologia. **Panamericana Salud Publica**, v.44, e. 66, 2020.

FERRARI, F. COVID-19: Dados Atualizados e sua Relação Com o Sistema Cardiovascular. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v.114, n. 5, 2020.